

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

 ROBERTA SOARES BUCHELER

**MEMÓRIA QUILOMOBA: traços da cultura africana em uma comunidade de Garopaba, SC**

 Florianópolis

Novembro de 2016

Roberta Soares Bucheler

**MEMÓRIA QUILOMBOLA: traços da cultura africana em uma comunidade de Garopaba, SC**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no segundo semestre de 2016.

Orientador indicado: Flávia Guidotti.

Florianópolis

Novembro de 2016

|  |
| --- |
| **FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC** |
| **ANO** | 2016.2 |
| **ALUNO** | Roberta Soares Bucheler  |
| **TÍTULO** |   |
| **ORIENTADOR** | Flávia Guidotti  |
| **MÍDIA** | X  | Impresso |
|   | Rádio |
|   | TV/Vídeo |
| x  | Foto |
|   | Web site |
|   | Multimídia |
| **CATEGORIA** |   | Pesquisa Científica  |
|   | Produto Comunicacional  |
|   | Produto Institucional (assessoria de imprensa) |
|   | Produto Jornalístico (inteiro) | **Local da apuração:** |
| X  | Reportagem livro-reportagem  | ( ) Florianópolis ( ) Brasil(X) Santa Catarina ( ) Internacional( ) Região Sul País: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| **ÁREAS** | Fotojornalismo, comunidade quilombola, Garopaba. |
| **RESUMO** | Este projeto de trabalho de conclusão de curso é um livro foto documental sobre a história de uma comunidade quilombola no Morro do Fortunato, em Garopaba, litoral sul de Santa Catarina. Descendentes do ex-escravo Fortunato, cerca de 180 pessoas preservam ainda o legado da cultura africana. O quilombo existe há mais de 100 anos, e foi certificado pela Fundação Palmares, braço do Ministério da Cultura, em 2007. A questão levantada é: como esta comunidade está organizada e como mantém culturalmente as raízes africanas em meio a uma cidade colonizada por europeus? O projeto de livro foto documental, com cerca de 40 fotos, propõe discutir essa temática valendo-se dos enfoques paralelos: (1) Acompanhar o dia-a-dia da comunidade, no trabalho com base na agricultura e no lazer; (2) Mostrar por meio da rotina da comunidade quilombola a cultura africana; (3) Apresentar como a comunidade está inserida na sociedade pertencente à Garopaba; (4) Apresentar um foto livro baseado nos princípios que caracterizam a fotografia documental. As fontes serão os integrantes da comunidade.  |

**EMENTA DO PROJETO**

a. Título do projeto:

b. Natureza do projeto: Foto livro documental

c. Aluno(s) responsável(is): Roberta Soares Bucheler

d. Suporte do projeto: fotografia

e. Instituições envolvidas e equipe: comunidade quilombola do Morro do Fortunato e a autora

f. Semestre programado para realização: 2017.2

g. Custos e fontes de financiamento: R$ 7.640,00 de fontes próprias

h. Indicação do professor-orientador: Flávia Guidotti

**RESUMO**

Este projeto de trabalho de conclusão de curso é um livro foto documental sobre a história de uma comunidade quilombola no Morro do Fortunato, em Garopaba, litoral sul de Santa Catarina. Descendentes do ex-escravo Fortunato, cerca de 180 pessoas preservam ainda o legado da cultura africana. O quilombo existe há mais de 100 anos, e foi certificado pela Fundação Palmares, braço do Ministério da Cultura, em 2007. A questão levantada é: como esta comunidade está organizada e como mantém culturalmente as raízes africanas em meio a uma cidade colonizada por europeus? O projeto de livro foto documental, com cerca de 40 fotos, propõe discutir essa temática valendo-se dos enfoques paralelos: (1) Acompanhar o dia-a-dia da comunidade, no trabalho com base na agricultura e no lazer; (2) Mostrar por meio da rotina da comunidade quilombola a cultura africana; (3) Apresentar como a comunidade está inserida na sociedade pertencente à Garopaba; (4) Apresentar um foto livro baseado nos princípios que caracterizam a fotografia documental. As fontes serão os integrantes da comunidade.

**Palavras-chave:** Fotojornalismo; comunidade quilombola; Garopaba; Morro do Fortunato; livro foto documental.

#

#

**SUMÁRIO**

[**1.**](#_3znysh7) **INTRODUÇÃO** 7

[**1.1. Justificativa** 8](#_2et92p0)

[**1.2. Objetivos** 10](#_tyjcwt)

[1.2.1.](#_3dy6vkm) Objetivo Geral 10

[1.2.2.](#_1t3h5sf) Objetivos Específicos 10

[**2.**](#_4d34og8) **DESCRIÇÃO** 11

[**3.**](#_2s8eyo1) **DESENVOLVIMENTO** 13

[**4.**](#_17dp8vu) **CRONOGRAMA** 15

[**5.**](#_3rdcrjn) **ORÇAMENTO** 16

[**6.**](#_26in1rg) **FINALIDADES** 17

[**7.**](#_lnxbz9) **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** 18

[**8.**](#_35nkun2) **BIBLIOGRAFIA** 19

# **INTRODUÇÃO**

Durante os séculos XVII e XVIII, o Brasil viveu o período de escravidão. Alguns escravos negros conseguiam fugir e se abrigavam em locais escondidos, geralmente no meio das matas. Esses locais, que abrigavam centenas de escravos refugiados, eram conhecidos como quilombos. Os quilombos eram comunidades onde eles viviam de acordo com sua cultura, de origem africana, e viviam da plantação.

A palavra quilombo pode ter inúmeros significados e estar associada a um lugar, “quilombo era um estabelecimento singular”; a um povo que vive neste lugar, “as várias etnias que o compõe”; às manifestações populares, “festas de rua”; ou ao local de uma prática condenada pela sociedade, “lugar público onde se instala uma casa de prostituição”; ou a um conflito, “grande confusão”, ou ainda a uma relação social, “uma união”; ou a um sistema econômico, “localização fronteiriça, com relevo e condições climáticas comuns na maioria dos casos” (LOPES, 1987, p. 15).

Para Albuquerque (2014), a definição histórica do conceito ainda é vista como estereotipada, no senso comum, fundamentada na ideia de fuga dos negros. E através de debates, o conceito de Quilombo passou a abranger realidades de grupos cada vez mais distintos, pois os escravos livres e os descendentes que ocupavam terras, não ocupavam necessariamente porque para lá fugiram, mas porque foram áreas conquistadas, compradas ou adquiridas. Quilombo é definido então como “uma experiência coletiva, não só dos africanos, mas de seus descendentes, somados às tantas experiências trocadas em seu interior pelos diferentes sujeitos” (MUNANGA, 2004, p. 72), excedendo a história somente baseada na fuga. Desse modo, o conceito adquiriu novas interpretações:

O Quilombo passa, a significar, um tipo particular de experiência, cujo alvo recai sobre a valorização das inúmeras formas de recuperação da identidade positiva, a busca por tornar-se um cidadão de direitos, não apenas de deveres. Enquanto uma forma de organização, o Quilombo viabiliza novas políticas e estratégias de reconhecimento(LEITE, 2000, p. 19).

Desse modo, com base na história dos quilombos no Brasil, e a importância desses com relação à luta e resistência à escravidão, é possível notar que há ainda muitas semelhanças com as comunidades quilombolas atuais, que são formadas por descendentes de ex-escravos, e que ainda lutam por seus direitos, sejam por terras, por cidadania ou por visibilidade.

Pretendo com esse Trabalho de Conclusão de Curso, produzir um livro foto documental sobre a história da Comunidade Quilombola do Morro do Fortunato, localizada em Garopaba, litoral sul de Santa Catarina. Descendentes do ex-escravo Fortunato, cerca de 180 pessoas preservam ainda o legado da cultura africana. O quilombo existe há mais de 100 anos e foi certificado pela Fundação Palmares, braço do Ministério da Cultura, em 2007.

O livro será composto por 40 fotos em preto e branco em que pretendo mostrar como a comunidade está organizada e como mantém culturalmente as raízes africanas em meio a uma cidade colonizada por europeus. Pretendo retratar o cotidiano das famílias que vivem lá e suas tradições culturais, religiosas e de lazer, além das formas de sustento. Com isso, pretendo reafirmar a importância da cultura africana na formação cultural brasileira, conforme Freire (2001, p. 343):

Quantas “mães-pretas”, amas de leite, negras cozinheiras e quitandeiras influenciaram crianças e adultos brancos (negros e mestiços também), no campo e nas áreas urbanas, com suas histórias, com suas memórias, com suas práticas religiosas, seus hábitos e seus conhecimentos técnicos? Medos, verdades, cuidados, forma de organização social e sentimentos, senso do que é certo e do que é errado, valores culturais, escolhas gastronômicas, indumentárias e linguagem, tudo isso conformou-se no contato cotidiano desenvolvido entre brancos, negros, indígenas e mestiços na Colônia.

## **1.1. Justificativa**

De acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011), de 190 milhões de brasileiros, 91 milhões se classificaram como brancos (47,7%), 15 milhões como pretos (7,6%) e 82 milhões como pardos (43,1%). Assim, o total da população que se autodeclara como preta mais o total da população que se autodeclara como parda, sendo esta por conta da miscigenação do branco com o negro, tem-se uma população que representa 50,7% do total. Com isso, é confirmado que a maioria da população brasileira é formada por negros e seus descendentes. Apesar disso, por conta de toda a história de escravidão, os negros enfrentam dificuldades de se afirmar socialmente e de serem reconhecidos pela importância que têm na formação cultural brasileira.

No município de Garopaba, litoral sul de Santa Catarina, existe há mais de cem anos uma comunidade negra denominada ‘Família do Fortunato’. A comunidade caracteriza-se como quilombo contemporâneo, sendo que sua formação se dá pela descendência dos seus integrantes do ex-escravo Fortunato Justino Machado. Por esse motivo, a comunidade ainda possui alguns hábitos e costumes dos seus antepassados, “como a produção familiar de gêneros alimentícios, utilizando utensílios muitas vezes improvisados, mas que, juntamente com o trabalho assalariado, garante a sobrevivência do grupo e a manutenção da cultura herdada de seus antecessores” (ALBUQUERQUE, 2014, n.p.). E como toda comunidade, a coletividade está presente em todos esses hábitos e culturas.

Como um quilombo “moderno”, seus integrantes buscam o reconhecimento de suas conquistas, sejam elas territoriais, de direitos e de cidadania. Além disso, a busca do desenvolvimento social viabiliza a construção de uma identidade característica e específica dessa comunidade, baseada no passado escravista de seus antepassados. Em relação às conquistas territoriais, não houve muito conflito, já que as terras foram doadas no início de sua formação e a comunidade foi certificada em 2007 pela Fundação Palmares, braço do Ministério da Cultura.

Apesar de essa comunidade ser formada por cerca de 180 pessoas e existir há mais de cem anos, eu não tinha conhecimento da mesma até este ano, mesmo frequentando o município há 22 anos. Com isso, iniciei pesquisas sobre a comunidade e percebi que a mesma tem grande importância cultural na formação da sociedade do município, mesmo vivendo marginalizada e de forma “invisível”. Portanto, acredito ser de fundamental importância que a sua história seja contada através deste projeto, tanto para guardar a memória e a história dessa comunidade, sendo uma forma de reconhecê-la, quanto para a sociedade catarinense que não faz ideia da sua existência e da importância que seu povo e seus antepassados tiveram historicamente e culturalmente na formação social da população do Estado.

Pretendo através de um livro com 40 fotos e textos-legendas, responder o seguinte questionamento: como a comunidade está organizada e como mantém culturalmente suas raízes africanas em meio a uma cidade colonizada por europeus? Vale aqui ressaltar que a miscigenação está presente na comunidade e que a cultura africana, por mais que não seja reconhecida, está presente em vários hábitos de toda a comunidade de Garopaba, como nas tradições familiares do trabalho rural, como nos hábitos alimentares, como a farinha de mandioca, entre outros.

## **1.2. Objetivos**

### 1.2.1. Objetivo Geral

Conhecer como a comunidade quilombola do Morro do Fortunato, em Garopaba, litoral sul de Santa Catarina, está organizada e mantém culturalmente as raízes africanas em meio a uma cidade colonizada por europeus.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

(1) Acompanhar o dia-a-dia da comunidade, no trabalho com base na agricultura e no lazer;

(2) Mostrar por meio da rotina da comunidade quilombola a cultura africana;

(3) Apresentar como a comunidade está inserida na sociedade pertencente à Garopaba;

(4) Apresentar um foto livro baseado nos princípios que caracterizam a fotografia documental

1. **DESCRIÇÃO**

Com esse Trabalho de Conclusão de Curso pretendo trazer o foto documentarismo para retratar como a Comunidade Quilombola Morro do Fortunato está organizada e como mantém culturalmente as raízes africanas. Acompanharei o dia-a-dia da comunidade, da vida dos seus integrantes, além de apresentar como essa comunidade está inserida na sociedade pertencente à Garopaba. E por meio das fotos, reforçar a identidade dos fotografados, aproximando os observadores dessas imagens à vivência da comunidade e à cultura que ela representa.

A imagem fixada pela fotografia se apresenta, talvez, como melhor forma de contar uma história, seja ela publicada em um livro, um jornal, uma revista ou nos meios digitais. O texto, contudo, é parte integrante, não competitiva, dessa narrativa. O trabalho do fotógrafo não está limitado à simples captura da imagem. O trabalho do fotógrafo reside na busca do conhecimento pleno do sujeito de sua imagem. Para que isso aconteça, é preciso ‘ver com olhos livres’ (ANDRADE, 2002, p. 29).

O produto será um livro foto documental sobre a história da Comunidade Quilombola Morro do Fortunato, em Garopaba, litoral sul de Santa Catarina. O livro será composto por 40 fotos em preto e branco, além de textos-legendas, que contarão um pouco da vida e rotina dos participantes da comunidade. Para abordar a problemática valendo-se de uma perspectiva foto documental vou (1) Acompanhar o dia-a-dia da comunidade, no trabalho com base na agricultura e no lazer; (2) Mostrar por meio da rotina da comunidade quilombola a cultura africana.

Para isso, vou frequentar a comunidade durante alguns dias e falar com seus integrantes, buscando informações sobre a história do grupo e de cada uma das famílias que a ele pertencem. Por meio do olhar fotográfico vou procurar traçar como essas famílias vivem em comunidade e como se inserem na sociedade pertencente à Garopaba.

Desse modo, antes mesmo de fotografar, irei conversar com os integrantes da comunidade buscando mais conhecimento sobre a questão cultural de uma comunidade quilombola, e da história de como a comunidade se formou. Com isso, pretendo estabelecer vínculos, que possibilitem o entendimento e a confiança por parte deles, deixando que posteriormente eu os fotografe e possa contar através das fotos suas histórias e a realidade em que essa comunidade está inserida. Para estabelecer os vínculos, contarei com a ajuda de Mauricélia Teixeira de Albuquerque, mestre em História, e que já realizou pesquisa na comunidade no ano de 2014, tendo como produto final sua tese ‘Espaços e práticas de sociabilidades da comunidade quilombola do Morro do Fortunato – Garopaba – SC’.

1. **DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho vai ser dividido em três etapas: o contato prévio com a comunidade que será retratada no livro, a fotografia documental, e a pós-produção/ finalização. O contato prévio será feito a partir de janeiro, de forma física, quando irei visitar a comunidade e as casas das famílias que a ela pertencem. Desse modo, desejo estabelecer um vínculo com os fotografados e entender como vivem, quais suas crenças e suas rotinas, como se divertem, no que trabalham e quais características da cultura africana eles mantém. Buscarei pensar um conjunto de textos-legendas que sigam uma linha narrativa coerente de denúncia social e de um aspecto etnológico:

O trabalho fotográfico documental geralmente começa a ser desenvolvido a partir de um projeto elaborado, que requer algum tipo de apuração prévia, estudo, conhecimento e envolvimento com um tema. A fotografia documental se refere, portanto, a projetos de longa duração, que não sejam apenas o registro momentâneo e de passagem sobre determinado assunto (LOMBARDI, 2008, p. 43).

A segunda etapa é a parte prática do projeto e consiste em fotografar a comunidade como um todo, além de famílias e integrantes individualmente. Para isso, farei diversas visitas à comunidade entre os meses de março a agosto. Nessa etapa terei um contato mais íntimo com o universo dos fotografados: conhecendo de perto seus cotidianos e como são seus modos de vidas. Assim, poderei observar de perto aquilo que é assinalado por Bauman:

[...] as identidades parecem fixas e sólidas apenas quando vistas de relance, de fora. A eventual solidez que podem ter quando contempladas de dentro da própria experiência biográfica parece frágil, vulnerável e constantemente dilaceradas por 20 forças que expõe sua fluidez e por contracorrentes que ameaçam fazê-la em pedaços e desmanchar qualquer forma que possa ter adquirido. (BAUMAN, 2001, p. 98).

Através das conversas com os integrantes dessa comunidade, durante essas duas etapas eu irei anotar informações e detalhes para compor os textos-legendas que irão complementar a parte fotográfica. As lentes usadas serão do modelo 18-55 mm e 70-300mm. A primeira, para retratar a comunidade como um todo, sendo ela mais ampla e que se aproxima mais da forma como o olho humano enxerga. Já a segunda, para retratar detalhes longínquos de forma que os integrantes hajam de forma natural, para que eu consiga retratar melhor a realidade de fato.

As fotos serão armazenadas em dois computadores e em um *pen drive*. Na última etapa, após ter realizado o trabalho fotográfico, farei a seleção das imagens para posteriormente editá-las no programa Photoshop, da empresa Adobe. No que se refere à parte gráfica, pretendo fazê-la no programa Indesign, também da Adobe.

1. **CRONOGRAMA**

O projeto do Trabalho de Conclusão de Curso será entregue em novembro de 2016. Já de janeiro a março de 2017 pretendo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e o formato, além de iniciar a primeira das três etapas do projeto: o contato prévio com a comunidade que será retratada no livro. De forma física, irei visitar a comunidade e as casas das famílias da comunidade, estabelecendo assim um vínculo com os fotografados e entendendo melhor a rotina e a história do grupo. A segunda etapa, a parte prática do projeto que consiste em fotografar a comunidade, será realizada de março a agosto de 2017. Neste período, também irei produzir os textos-legendas a partir de anotações das entrevistas da primeira etapa e das fotos da segunda etapa. E por fim, na terceira etapa, durante os meses de agosto a novembro de 2017, farei a seleção das imagens e a diagramação do livro.

|  |  |
| --- | --- |
|   |  **2017** |
| **JAN** | **FEV** | **MAR** | **ABR** | **MAI** | **JUN** | **JUL** | **AGO** | **SET** | **OUT** | **NOV** | **DEZ** |
| **Revisão do projeto de TCC** |   |   |   |   |   |   |   |   |  |  |  |  |
| **Pesquisa e revisão bibliográfica** |   |   |   |   |   |   |   |   |  |  |  |  |
| **Desenvolvimento parte empírica** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Redação final do texto** |   |   |   |   |   |   |   |   |  |  |  |  |
| **Depósito das cópias do TCC para banca** |   |   |   |   |   |   |   |   |  |  |  |  |
| **Defesa final** |   |   |   |   |   |   |   |   |  |  |  |  |

1. **ORÇAMENTO**

Como já possuo os equipamentos fotográficos, além dos meios de locomoção até à cidade e de hospedagem, os custos ficariam por conta da gráfica. Serão impressas 4 cópias do trabalho em uma gráfica, pelo valor de R$ 400,00 cada, totalizando R$ 1.600,00.

Mensuração do valor do trabalho:

* Reportagem fotográfica: R$ 3.240,00\*. Seriam necessárias cerca de seis jornadas de 5 horas de trabalho. O valor de cada jornada é de 540,00\*.
* Diagramação: R$ 2.700,00\*.

Total: R$ 7.540,00

\*Valores baseados na Tabela de Frilas do Sindicato de Jornalistas de Santa Catarina.

1. **FINALIDADES**

Valendo-se da perspectiva de Boni (2008) que considera o trabalho fotodocumental como um mecanismo de denúncia social e também como ferramenta de pesquisa antropológica, o livro com a história da comunidade quilombola de Garopaba pretende reforçar a importância da cultura africana na formação cultural brasileira. Além disso, o trabalho poderá servir futuramente como documentação histórica, guardando a memória da comunidade, reconhecendo sua importância e dando visibilidade para ela. O livro também é uma forma de aprimorar meus conhecimentos em fotografia, e de conseguir estabelecer um relacionamento mais “íntimo” com as fontes, além de conhecer um pouco mais de aspectos da cultura africana que influenciaram na cultura brasileira. Assim, além de usar o livro como portfólio, para continuar a trabalhar com fotojornalismo, esse trabalho simboliza o amadurecimento de minha trajetória profissional e pessoal.

1. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, Mauricélia. **Espaços e práticas de sociabilidades da Comunidade Quilombola do Morro do Fortunato – Garopaba – SC.** Trabalho de tese em mestrado no Programa de Pós-Graduação em História – PPGH, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, apresentado em dezembro de 2013.

ANDRADE, R. **Fotografia e Antropologia-olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.

BONI, Paulo. **O nascimento do fotodocumentarismo de denúncia social e seu uso como “meio” para transformações na sociedade**. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Trabalho apresentado no VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação. Natal (RN): INTERCOM, de 2 a 6 de setembro de 2008.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 43 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_449.pdf>. Acesso em: [10 de outubro de 2016].

LEITE, Ilka Boaventura. Os Quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Textos e Debate**. n. 7. Florianópolis: NUER/UFSC, 2000, p. 19.

LOMBARDI, Kátia. **Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea**. Discursos fotográficos, Londrina, v.4, n.4, p.35-58, 2008.

LOPES, Helena Theodoro, SIQUEIRA, José Jorge & NASCIMENTO, Beatriz. **Negro e cultura negra no Brasil**. Rio de Janeiro. UNIBRADE/UNESCO, 1987.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

1. **BIBLIOGRAFIA**

FREUND, Gisèle. **Fotografia e Sociedade**. Lisboa, Vega, 1989.